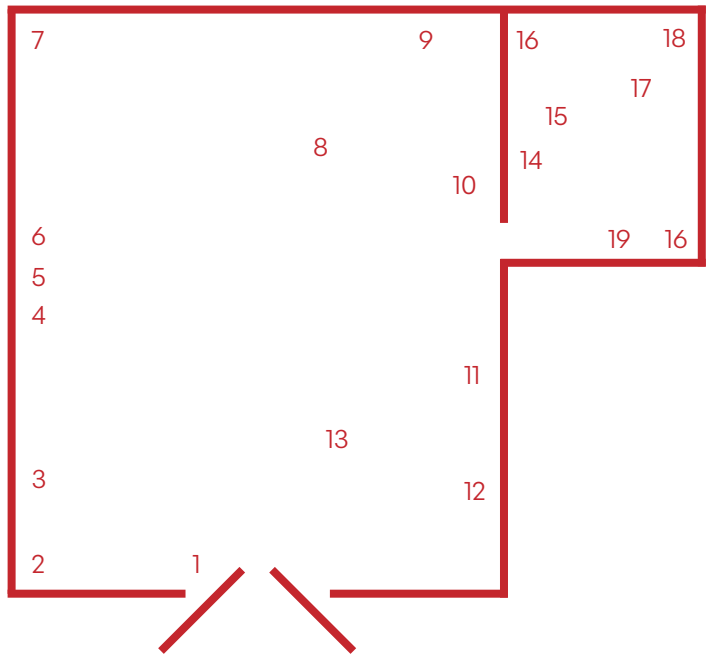




1–6

Joana Albuquerque
Grandes Podões (série)
Alumínio, metal, aço inox, pinho, bronzeador/
Aluminum, metal, stainless steel, pine, tanning lotion
2024

7

Sofia Rocha
Denominador comum ancestral
Pastel seco sobre parede/
Dry pastel on wall
2024

8

Isabel Medeiros
Suspensões
Vidro, impressão sobre papel fine art 100% algodão,
rochas vulcânicas, basalto fundido, bicarbonato de
sódio, cinza/
Glass, print on 100% cotton fine art paper, volcanic
rocks, fused basalt, sodium bicarbonate, ash
2024

9–10

Joana Albuquerque
Grandes Podões

11–12

Isabel Medeiros
Cristalização I, II, III
Vidro, impressão sobre papel fine art 100% algodão,
bicarbonato de sódio/
Glass, print on 100% cotton fine art paper, baking soda
2024

13

Sofia Rocha
Geomância
Madeira, arame de ferro, gaze, gesso, óxido de ferro,
pó de basalto, pó de basalto fundido, cinza, cabelo/
Wood, iron wire, gauze, plaster, iron oxide, basalt
powder, fused basalt powder, ash, hair
2024

14–15

Joana Albuquerque
Barrocos
Basalto olivina, madeira, metal, rede metálica, gaze,
gesso, cal, areia, areia sílica, pigmentos/
Olivine basalt, wood, metal, wire mesh, gauze, plaster,
limewash, sand, silica sand, pigments
2024

16

Sofia Rocha
Câmara quente
Acrílico, óleo, cera, pastel seco, pastel de óleo,
aguarela sobre papel e tela; madeira talhada com folha
de prata e resina de dragoeiro, cetim tingido e bordado
com fio de algodão, alumínio fundido, madeira rolada/
Acrylic, oil, wax, dry pastel, oil pastel, watercolor on
paper and canvas, wood carved with silver leaf and
dragon tree resin, satin dyed and embroidered with
cotton thread, cast aluminum, rolled wood
2024

17

Isabel Medeiros
Eco
Impressão sobre tecido 100% algodão/
Impressão sobre tecido 100% algodão
2024

18

Isabel Medeiros
Incandescência
Vídeo HD, loop, 0'20''
2024

19

Joana Albuquerque
Um pau de 2 bicos
Basalto olivina, metal, cola/
Olivine basalt, metal, glue
2024

corpos magmáticos prémio nova vaga 2024

Isabel Medeiros
Joana Albuquerque
Sofia Rocha
curadoria
Marta Espiridião

27 setembro/september– 30 novembro/november

Fruto de um trabalho prolongado no tempo e no espaço, de encontros e trocas entre a proximidade e a distância, a exposição **corpos magmáticos** apresenta os resultados de todos os processos, individuais e colectivos, que procuraram pensar as ilhas açorianas como lugar de des/pertença, de continuidade entre natureza e humanidade, de relações específicas entre lugar e corpo. Uma residência conjunta em São Miguel levou artistas e curadora a lugares onde diferentes relações são estabelecidas entre habitantes e habitat: lugares de repouso entre o sol e a água do mar; locais de vigorosa extração geológica de inúmeras finalidades; interstícios entre a rigidez da pedra e a fluidez da água que nela rebenta; lagos de sulfúricas águas quentes que trazem à superfície os fluidos da terra que amaciam a pele.

Por toda a ilha explorámos como a relação do corpo com a pedra terá nascido do toque, rapidamente se transfigurando numa pulsão construtiva de seleccionar, desterrar, movimentar, recolocar, erigir (casas, muros, abrigos, locais comunitários). Partindo deste conhecimento do e pelo sistema tegumentar, do que só se pode descobrir na fricção entre a pele do corpo e a pele da Terra, entendemos como segurar uma pedra ou abraçar uma rocha é momento de intimidade com o passado do lugar, onde o tempo se desdobra para emergir cristalizado no presente — simultaneamente história e vida, sentidas, experimentadas, tocadas. Se a paisagem é a pele da terra, também o corpo é

*The fruit of a prolonged work in time and space, of encounters and exchanges between proximity and distance, the exhibition **magmaic bodies** presents the results of all the processes, individual and collective, which sought to think the Azorean islands as a place of dis/belonging, of continuity between nature and humanity, of specific relationships between place and body. A collaborative residency in São Miguel took the artists and curator to places where different relationships are established between inhabitants and habitat: places of rest between the sun and the sea water; sites of vigorous geological extraction for countless purposes; interstices between the rigidity of the stone and the fluidity of the water that hits them and crashes back into the ocean; lakes of hot sulphuric water that bring to the surface the fluids of the earth that soften our skin.*

All across the island we explored how the body's relationship with stone was born out of touch, quickly turning into a constructive drive to select, uproot, move, relocate and erect (houses, walls, shelters, community spaces). Based on this knowledge of and through the integumentary system (set of structures that form the outer covering of living beings), of what can only be discovered in the friction between the skin of the body and the skin of the Earth, we understand how holding a stone or embracing a rock is a moment of intimacy with the past of the place, where time unfolds to emerge crystallized in the present — simultaneously history and life, felt, experienced, touched. If the landscape is the skin

um projeto/a project

Anda & Fala **v a g a**
ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESPAÇO DE ARTE E CONHECIMENTO

estrutura financiada por/structure funded by



paisagem que a terra esculpiu para a consciência poder habitar o mundo, e em cada pedra como em cada mão haverá sempre constelações de afinidades a descobrir.

Joana Albuquerque apresenta-nos três grupos de trabalhos, simultaneamente unidos e diferenciados na origem das suas experiências como habitante da ilha e imigrante, sempre entre o regresso e a partida, tão sinteticamente materializadas na obra *Um pau de dois bicos*. As várias peças que compõem os *Grandes Podões* — um duplo significado semântico entre as alongadas formas dos instrumentos de podar, e alguém que é desajeitado ou pouco capaz para o trabalho — recortam as sombras dos corpos em repouso que habitam o Pesqueiro, espraiaando-se ao sol e à água num ritual quase terapêutico de água e sal. *Os Barrocos*, um conjunto de duas obras, alude a uma prática que ainda hoje se encontra em várias igrejas e construções em São Miguel, onde a construção é de basalto posteriormente coberto com um gesso-estruque e laboriosamente pintado à mão para simular mármore. Entre o que se esconde e o que se ficcionalmente se replica, questionam-se os valores capitais atribuídos aos materiais naturais, tal como as hierarquias pelas quais se regem os gostos estéticos na sua intersecção com as performances sociais.

O corpo de trabalho de **Isabel Medeiros** desdobra-se em várias experiências com processos de memória, como estas podem ser preservadas, alteradas ou destruídas/re-construídas. Encapsuladas em vidro, fotografias tornaram-se pó e as memórias visuais do passado tomam novas formas no presente e para o futuro, como se num vácuo onde o tempo não toca. A inclusão de rochas magmáticas provenientes da ilha, memórias corpóreas dos processos de formação de crosta terrestre, cria tensões biológicas com o vidro que, ora craqueleja em redor desta forma que já se recusa a conter, ora desliza suavemente para abraçar a pedra que poderia já ter sido. Nestas *Suspensões*, experiências formais sobre como conter ou preservar memórias, algumas assunções são colocadas em causa: o que se perde no registo mnemónico e na cristalização do tempo na consciência? o que se põe em causa ao falar da “perda” da memória — talvez subjectividade, temporalidade, historicidade? qual a veracidade da representação formal da memória sensorial, quando olhamos *Eco* e vemos o oceano feito lava a estender-se pelo horizonte?

Ao longo dos vários trabalhos apresentados, **Sofia Rocha** desdobra, em vários *media*, diferentes concepções de movimentos naturais e universais, estabelecendo paralelos entre os processos digestivos dos corpos-animais e da própria terra que habitam. Do estômago à câmara magmática, formas líquidas e viscosas percorrem canais enterrados sobre camadas de pele e músculo, também elas catalizadoras das entropias que absorvemos e carregamos de fora para

of the earth, so too is the body a landscape that the earth has sculpted for consciousness to inhabit the world, and in each stone as in each hand there are constellations of affinities to be discovered.

Joana Albuquerque presents us with three groups of works, simultaneously linked and differentiated by their origin in her experiences as an islander and as an immigrant, continually between return and departure, so synthetically materialized in the work *Um pau de dois bicos (a two-edged stick)*. *The various pieces that make up Grandes Podões — a double entendre referring to the elongated shapes of pruning tools but also someone who is clumsy or not so suited for work — they cut out the shadows of the resting bodies that inhabit Pesqueiro, stretching out in the sun and water in an almost therapeutic ritual of water and salt.* Os Barrocos, a set of two works, alludes to a practice that can still be found today in several churches and buildings in São Miguel, where the construction is made of basalt that has later been covered with a plaster-stucco and laboriously painted by hand to simulate marble. Between what is hidden and what is fictionally replicated, the capital value given to natural materials is questioned, as are the hierarchies by which aesthetic taste is governed in its intersection with social performances.

Isabel Medeiros’ body of work unfolds in various experiments with processes of memory, how these can be preserved, altered or destroyed/reconstructed. *Encapsulated in glass, photographs became dust and the visual memories of the past take on new forms in the present and for the future, as if a vacuum that time does not touch. The inclusion of magmatic rocks from the island, corporeal memories of the processes of formation of the earth’s crust, creates biological tensions with the glass, which sometimes cracks around this shape that already refuses to contain itself, and sometimes slides smoothly to embrace the stone that has once been/ that could have been/que poderia já ter sido. In these Suspensões, formal experiments on how to contain or preserve memories, some assumptions are called into question: what is lost in the mnemonic record and in the crystallization of time in consciousness? what is called into question when talking about the “loss” of memory - perhaps subjectivity, temporality, historicity? what is the veracity of the formal representation of sensory memory, when we look at Eco and see the ocean like lava stretching across the horizon?*

*In the various works presented, **Sofia Rocha** develops different conceptions of natural and universal movements in different media, drawing parallels between the digestive processes of animal bodies and of the very earth they inhabit. From the stomach to the magmatic chamber, liquid and viscous forms travel through channels buried under layers of skin and muscle, which are also catalysts for the entropies we absorb and carry from the outside in. In Geomância, a conical shape opens up to*

dentro. Em *Geomância*, uma forma afunilada abre-se para o céu, direccionando a transmutação de trocas energéticas entre o chão e o ar, a terra e o mar, o estômago e a consciência. Nas paredes e nas formas escultóricas, os seus desenhos ensaiam inúmeras configurações destes sistemas e trocas, osmose e ascensão uma e a mesma coisa na compreensão cíclica da consciência que partilhamos com o que nos rodeia.

A primeira edição do Prémio nova vaga seleccionou artistas provenientes ou habitantes de qualquer das ilhas do arquipélago açoriano para apoiar a produção de novas obras a serem expostas na vaga, em Ponta Delgada. A escolha de Sofia Rocha (Terceira), Isabel Medeiros e Joana Albuquerque (São Miguel) foi consensual e quase imediata, pela qualidade dos seus trabalhos e os seus interesses conceptuais, que em tudo se alinhavam com a visão do concurso.

— Marta Espiridião

A autora não segue a grafia do novo acordo ortográfico, e utiliza linguagem não-binária.

the sky, and through the tubes travels a liquid-cosmic formula, a transmutation of energy exchanges between the ground and the air, the earth and the sea, the stomach and consciousness. On the walls and in the sculptural forms, drawings rehearse countless configurations of these systems and exchanges, osmosis and ascension are one and the same in the cyclical understanding of the consciousness we share with our surroundings.

In the first edition of the nova vaga Award, that selected artists originating from or living on any of the islands of the Azores archipelago in order to support the production of new works to be exhibited in Ponta Delgada, the choice of Sofia Rocha (Terceira), Isabel Medeiros and Joana Albuquerque (São Miguel) was consensual and almost immediate, due to the quality of their work and to their conceptual interests, which aligned in every way with the vision of the open call.

agradecimentos
acknowledgments

António Valério
Cristina Albuquerque
Diogo Luís
Fátima Resendes
Favicri
Grupo Marques
Joana Martins
João Viveiros
Leandro Arez
Leandro Carvalho
Lo-invisible studio
Nuno Miranda
Pedro Sousa
PoeirasGlass
Rafaela Lima
Samuel Avelino
Sofia Sousa